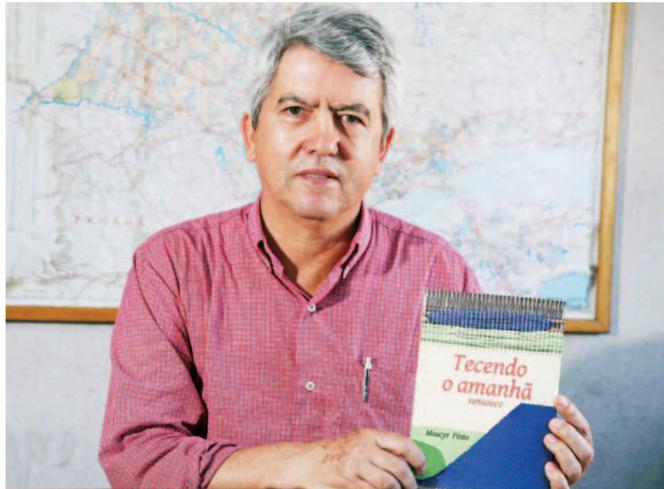


Luta dos trabalhadores vira romance em livro

Amanda Perobelli



Moacyr Pinto, autor do livro, é sociólogo e foi metalúrgico no ABC nas décadas de 60 e 70

A solidariedade e a luta dos militantes e trabalhadores do ABC foram a inspiração para o sociólogo, educador e ex-metalúrgico Moacyr Pinto escrever o livro *Tecendo o Amanhã*.

A obra será lançada amanhã, às 19h, no Centro Celso Daniel, ao lado da Sede, com direito a música ao vivo e regado à cachaça do Vale do Paraíba. A entrada é aberta e todos estão convidados.

Tecendo o Amanhã foi escrito como um livro de ficção, romanceado, contando a história de um grupo de famílias de traba-

lhadores do ABCD, militantes da Teologia da Libertação e fundadores do PT e da CUT. Para Moacyr, o militante descrito no livro é o verdadeiro herói do Brasil moderno.

“É um herói que tem a cultura do coletivismo, da solidariedade, que muitas vezes faz por outros o que não faria por ele mesmo. Ele corre riscos, pondera muito quando alguém vem e critica o companheiro. E, principalmente, ele tem lado e defende esse lado até o fim”, disse Moacyr.

Trajetória

É o quarto livro

Serviço

Lançamento do livro **“Tecendo o amanhã”**. Sexta-feira (amanhã, dia 13), às 19h, com a presença do autor. Centro Cultural Celso Daniel (ao lado do Sindicato). Entrada livre, com música ao vivo.

Presidente da CSI diz que momento é do sindicalismo brasileiro

O presidente da maior entidade sindical do mundo, a Central Sindical Internacional (CSI), o alemão Michael Sommer, afirmou que o Brasil e o sindicalismo brasileiro estão no momento de ocupar mais postos e assumir mais responsabilidades diante do

sindicalismo mundial. A revelação é do diretor de Comunicação do Sindicato, Valter Sanches, que participou do encontro que Sommer manteve com sindicalistas brasileiros na sede da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT, em

São Bernardo.

“Estamos procurando um Lula para dar um jeito na Europa, mas ainda não conseguimos encontrar ninguém parecido com ele”, brincou o dirigente, que também é presidente da Confederação Sindical Alemã (DGB), a maior central sindical alemã.

Divulgação/CNM-CUT



Representantes da CSI e da DGB com dirigentes da CNM-CUT, durante visita, em São Bernardo

Organização no Local de Trabalho

Durante a conversa, Sommer ressaltou várias vezes que a crise econômica na Europa preocupa os trabalhadores de lá e que os sindicatos de todo o mundo precisam estar mais unidos para enfrentar essa situação.

O dirigente alemão foi recebido pelo secretário de Relações

Internacionais da CNM-CUT, João Cayres, que falou sobre a importância da criação dos acordos Marco Internacional para a OLT (Organização no Local de Trabalho) para os trabalhadores. E destacou a conquista deste acordo recentemente na Ford, onde é representante sindical.

A CSI, que Sommer preside, representa 175 milhões de trabalhadores em 153 países e territórios em todo o mundo, com 308 entidades filiadas. Ele está no Brasil para participar do 11º Concut (Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores), em São Paulo (leia matérias na página 3).

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar a Tribuna Esportiva.

Quinta-feira
12 de julho de 2012
Edição nº 3212

Tribuna Metalúrgica



“Não fizemos tudo, mas fizemos muito.”



Com esta frase, Artur Henrique (foto) resume seis anos à frente da CUT. Seu mandato termina hoje, com a eleição do novo presidente da Central.

Página 3

PLRs são aprovados na Nutep, Dura Automotive, Heral e Poliron

Amanda Perobelli



Na Dura, acordo é por dois anos. Na Poliron (foto), também foi aprovada redução da jornada de 41 horas e meia para 40 horas semanais.

Página 2

Sommer faz elogios ao sindicalismo do País

Presidente do CSI, maior entidade sindical do mundo, diz que o momento é do sindicalismo brasileiro.

Página 4

Trabalhadores do ABC são tema de romance

Livro de Moacyr Pinto será lançado amanhã com a presença do autor, às 19h, no Centro Cultural Celso Daniel. A entrada é livre.

Página 4



Acesse: smabc.org.br

Quem é o metalúrgico mais famoso do mundo?

Mande um e-mail com a resposta para imprensa@smabc.org.br até amanhã e concorra a um livro sobre o governo Lula.

Acordo de PLR na Dura valerá por dois anos

Vai cair mais dinheiro no bolso dos companheiros de quatro fábricas na base que aprovaram ontem, em assembleias, propostas de participação nos lucros e resultados negociadas com o Sindicato.

Na **Dura Automotive**, em Rio Grande da Serra, o acordo vale por dois anos. "Os trabalhadores terão um reajuste considerável", destacou Marcos Paulo Lourenço, o **Marquinhos**, do CSE.

Acordos longos dão mais tranquilidade

"Agradecemos à pressão do pessoal. Sem eles, não sairia proposta", completou Carlos Alberto Queiroz, o **Somália**, também do CSE.

Os pagamentos serão feitos neste mês e em janeiro do ano que vem. No ano que vem, os metalúrgicos receberão em julho de 2013 e janeiro de 2014.

"Estamos procurando fechar acordos mais longos, porque dão mais tranquilidade aos trabalhadores ao garantir o reajuste da próxima PLR", explicou Helio Honorato, o **Helinho**, coordenador da Regional de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.



Somália e Marquinhos, do CSE na Dura

Nutep, Heral e Poliron aprovam propostas em Diadema

Em Diadema, três propostas foram aprovadas. Na **Nutep**, os pagamentos sairão este mês e em janeiro do ano que vem.

Os companheiros na **Heral** aprovaram a proposta em segunda assembleia. A proposta havia sido rejeitada em 25 de junho passado por causa do baixo valor da primeira parcela.

Mas, depois da pressão dos trabalhadores, os valores foram melhorados. Os pagamentos serão neste mês e em fevereiro de 2013.

Poliron

Na **Poliron**, além da PLR, os companheiros

aprovaram acordo que reduziu a jornada de 41 horas e meia para 40 horas semanais.

"É uma pauta antiga dos trabalhadores, que foi conquistada depois de muitas reuniões", disse Anderson de Castro Menezes, o **Alemão**, do CSE na fábrica.

"Sem a pressão dos trabalhadores esse acordo não sairia. Agora eles terão mais tempo para ficar em casa, com a família", afirmou David Carvalho, coordenador da Regional Diadema.

A PLR será paga em duas parcelas, a primeira este mês e a segunda em janeiro do ano que vem.

Em São Bernardo, Fundação Estrela quer representação

A companheirada na **Fundação Estrela**, em São Bernardo, começou a luta pela representação sindi-

cal na fábrica, após aprovar a proposta de PLR em assembleia realizada na semana passada.



Proposta foi aprovada em segunda assembleia na Heral



Bom acordo aprovado na Nutep



Luta por representação na Fundação Estrela

Artur Henrique faz balanço de seis anos na presidência da CUT



Eletricitário de 51 anos, que preside a Central desde 2006, fala ao plenário do 11º Concut

O atual presidente da CUT, Artur Henrique, deixa hoje o comando da Central após a eleição de uma nova diretoria para um mandato de três anos.

Ele aproveitou a realização do 11º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (Concut), que acontece em São Paulo, para fazer um balanço e resumir sua trajetória nos últimos seis anos à frente da Central.

"Não fizemos tudo, mas fizemos muito", iniciou o dirigente, ao destacar três pontos fundamentais do mandato. Primeiro, o projeto de um modelo de desenvolvimento democrático e popular; depois, a defesa incondicional dos direitos da

classe trabalhadora; e, finalmente, a campanha por liberdade e autonomia sindical.

Exemplo

Artur destacou também a crise mundial de 2008, quando a CUT estabeleceu um plano de ação para evitar a redução de salários e conter a ameaça de perda de direitos dos trabalhadores.

"Naquele momento, incentivamos políticas de apoio ao consumo, como forma de manter a produção nacional e os empregos", recordou.

"A prova do êxito de nossa iniciativa é o interesse de sindicalistas de todo o mundo, que até hoje desejam conhecer a nossa ex-

periência no enfrentamento da crise", disse.

Ampliar direitos

Outro ponto que o dirigente lembrou foi o resgate dos prin-

cípios cutistas na campanha pela liberdade e autonomia sindical.

"Precisamos democratizar as relações de trabalho para garantir e ampliar os direitos de

todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil", defendeu.

"Para finalizar, faço questão de ressaltar a importância de nossa Central, que represen-

ta mais de 20 milhões de trabalhadores, como um dos mais importantes instrumentos de luta da classe trabalhadora brasileira", concluiu Artur Henrique.

Conheça Artur Henrique

Artur Henrique da Silva Santos, 51 anos, é técnico eletrotécnico e sociólogo, formado pela PUC-Campinas. Tem duas filhas. Nascido na capital paulista, iniciou sua atividade sindical em 1983, quando foi eleito conselheiro representante dos trabalhadores da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). Em 1987, assumiu o cargo de diretor-executivo da entidade, depois da vitória da chapa de oposição cutista, a qual pertencia.

O Sindicato dos Eletricitários de Campinas foi o primeiro do Brasil a abolir, em 1991, a cobrança do imposto sindical. Ao contrário do que alegam alguns críticos, o fim da cobrança resultou em crescimento no número de filiados em aproximadamente 30%.

Em 1994, Artur Henrique trabalhou na unificação do Sindicato dos Eletricitários ao Sindi-

cato dos Gasistas, que também compõe o setor energético da Central Única dos Trabalhadores, dando origem ao Sinergia-SP/CUT.

Lutas

À frente da nova entidade, Artur Henrique foi protagonista da batalha contra as privatizações, entre 1994 e 1995.

Foi eleito presidente Nacional da CUT, em 2006, durante o 9º Congresso da entidade e reeleito no 10º Concut, em 2009.

Entre as mais de 20 lutas vitoriosas que travou na Central, estão a valorização do salário mínimo; a campanha em defesa do governo Lula; a aprovação do Plano Nacional de Educação; a Campanha pelo Trabalho Decente; e o Fórum dos Trabalhadores Ameaçados de Terceirização.

Participar da política industrial é desafio para a CUT



Barba (E), ao lado de Paulo Cayres, presidente da CNM-CUT

A CUT deve aumentar sua presença nos espaços de disputa das políticas industrial e de desenvolvimento sustentável e nos debates que garantam a integração regional de ações para o desenvolvimento do setor automotivo.

A proposta foi defendida ontem pelo diretor de Administração do Sindicato, Teonílio Monteiro da Costa, o **Barba**, durante debate com a participação do economista e professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica), Antonio Lacerda, que deu prosseguimento ao 11º Concut (Congresso Nacional da CUT), em São Paulo.

"Nós queremos ter esse papel junto aos conselhos, como o do setor automotivo, para garantir que as

políticas de governo estejam sujeitas a contrapartidas, como geração de emprego e fim da rotatividade nos postos de trabalho", afirmou **Barba**.

Reformas

O dirigente também destacou a necessidade da Central incentivar a organização dos trabalhadores no local de trabalho para que possam intervir com maior qualidade nas reformas tributária e sindical e na queda dos juros dos bancos privados.

"A CUT tem o desafio de propor e de lutar pela organização dos trabalhadores no local de trabalho, para modificar o atual modelo sindical e também trabalhar para que a reforma tributária desonere o consumo e a produção", finalizou **Barba**.

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar as colunas do Departamento de Saúde e Notas e Recados.

GRAND VILLE
SÃO BERNARDO

METALÚRGICO,
APROVEITE O DESCONTO
EXCLUSIVO PARA COMPRAR
SEU GRAND VILLE.

SUCESSO DE VENDAS 1ª FASE
OBRAS INICIADAS

2 DORMS.
• CENTRO DE SÃO BERNARDO
• 17 ITENS DE LAZER
• APARTAMENTO PLANEJADO
COM AMPLA SALA

DESCONTO DE ATÉ R\$ 4.935,60

ÚLTIMAS UNIDADES

DIRECIONAL.COM.BR/GRANDVILLE
VENDAS: 3484-8442

Realização: **DIRECIONAL Engenharia**

Vendas: **DIRECIONAL vendas**

RE: R-12 da Matrícula 52.095 do 1º Registro de Imóveis de São Bernardo do Campo. *Referente a 2% sob o valor total do apto: 218-EL03. Demais unidades mantêm o desconto de 2%. As imagens desta página publicitária são meramente ilustrativas, bem como móveis, equipamentos, acessórios e paisagismo.